

REDESCOBRINDO O PRAZER DA VIDA NA 3ª IDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORANÊA

Clariza Íris Lima e Silva – UFPE/CAA.

Mirtes dos Santos – UFPE/CAA.

Allene Lage Carvalho – UFPE/CAA

(Orientadora)

RESUMO

A população idosa no Brasil e em todo o mundo cresce constantemente, não só pela baixa mortalidade, mas também pelos avanços na medicina e acesso aos tratamentos médicos, torna-se um direito do idoso ter uma melhor qualidade de vida e reconhecimento da sua dignidade. Nesse sentido nos propusemos a estudar o caso do Centro de Convivência do Idoso em Caruaru-PE, uma organização que trabalha com o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. Bem como as práticas educativas direcionadas a este grande grupo proporcionando motivação, reconhecimento e efetivação dos seus direitos, qualidade de vida, relações interpessoais, reconhecimento da dignidade, o bem estar social, entre outros, onde contribuem para a ressignificação emocional e física nesta fase da vida. Utilizamos como referencial teórico, autores como Rodrigues (2000), Souza (1987), Whitaker (2010), Silva (2009), entre outros. Diante disto, este estudo pretendeu estudar as práticas educativas direcionadas a terceira idade, as quais buscam a melhoria da qualidade de vida no meio social desses sujeitos, analisando alguns aspectos como o diálogo, a socialização dos idosos, e o envelhecimento saudável.

Palavras chave: Participação. Socialização. Envelhecimento saudável.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea em que vivemos é marcada por mudanças de paradigmas culturais, socioeconômicas e de valores que implicam numa constante readaptação do indivíduo em seu meio. Frente a tantas mudanças, que acabam a interferir no afeto e no comportamento, o indivíduo tem sentido a cada dia os efeitos desses impactos, contudo ainda devemos lutar pelo respeito, pelos direitos, e pela liberdade que nos pertence, mas que está presa aqueles pertencentes a classe hegemônica.

Sabemos que existe uma minoria que busca pela qualidade de vida, pelo bem estar para si e a todos que os rodeiam, apesar de ser um desejo de todos ter uma vida melhor. Neste contexto se encontra um grupo social que tem crescido muito no Brasil nas últimas três décadas, que é o da terceira idade, o qual seus membros estão longe de se sentirem integrados aos seus direitos e a cidadania. Segundo WHITAKER (2010) enfatiza:

Não são necessários mais dados para sentir a força da longevidade atuando no conjunto da população. O importante é lembrar que esse envelhecimento da população ocorre num quadro de mudanças sociais aceleradas, cujas circunstâncias transformam, muitas vezes, a vida do idoso em sofrimento e privação. (WHITAKER, 2010, p.181)

O envelhecimento é um fenômeno que atinge a todos os seres vivos, no caso do ser humano está relacionado intensamente com as condições de vida. O idoso tem um papel fundamental em nossa sociedade e esse valor não é reconhecido, e sim desvalorizado, por algumas de suas limitações que surgem conforme o avanço de sua idade.

O homem se constrói como pessoa através de suas experiências vividas, sejam elas pessoais, ou de trabalho, portanto todo seu passado é de extrema importância para seu desenvolvimento como ser humano. Ser idoso não é uma abstração, porém uma condição visível e que determina, de certo modo, as possibilidades de ação e inter-relacionamento.

O envelhecimento da população hoje é bem maior que na década anterior, assim como a expectativa de vida da sociedade, o comportamento do idoso na atualidade tem sido bem diferente do que nas gerações anteriores. Sabe-se que é a partir do abandono familiar e o isolamento social que se gera a baixa autoestima, depressões, doenças que são generalizadas a partir da tristeza, baixa perspectiva de vida entre outros. Nesse sentido o Art. 3º do Estatuto do Idoso, n. 10.741, *apud* WHITAKER(2010) declara que:

Art. 3º – É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, o lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Lei n. 10.741, Estatuto do idoso, 1º de outubro de 2003; Brasil, 2003, p. 1, *apud*, WHITAKER, 2010, p.180)

É necessário, portanto que a sociedade tenha uma melhor aceitação da velhice, para que se possam proporcionar condições ao idoso de se integrar nesse meio, de se sentirem útil, de serem valorizados, e Whitaker (2010), destaca que também é importante:

(...) entre muitas coisas – a “dignidade” ao idoso, é preciso trabalhar para destruir, de uma vez por todas, o discurso que desvaloriza o envelhecimento e caracteriza o idoso como fardo a ser carregado pelos “futuros idosos”. (WHITAKER, 2010, p. 185)

A partir de políticas públicas, ONG's, projetos sociais, apoio comunitário, que são desenvolvidos espaços que possam acolher e proporcionar um bem estar para todos aqueles idosos que se sentem excluídos e desamparados diante da sociedade. Um bom exemplo é a instalação de espaços de lazer e entretenimento conhecidos como centros de convivência para idosos, espalhados por diversos lugares do país.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Temos como objetivo geral: Conhecer as práticas educativas que as organizações sociais que trabalham com as pessoas da terceira idade vêm desenvolvendo, melhorando a qualidade de vida no meio social desses sujeitos.

Em virtude do nosso objetivo geral, e para manter maior especificidade no desenvolvimento do trabalho, utilizaremos os seguintes objetivos específicos:

- Apontar a participação do idoso na sociedade no CCI Caruaru, para a busca de sua autonomia;
- Analisar atividades pedagógicas desenvolvidas através do dialogo como instrumento de socialização;
- Identificar ações que contribuam para um envelhecimento saudável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A PARTICIPAÇÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE

A velhice não significa descompromisso com a participação nem renuncia aos direitos de cidadania, embora ocorram diversas mudanças em sua vida, entre elas, o afastamento das atividades laborais em virtudes da aposentadoria, a viuvez, a saída dos filhos, limitações físicas e sociais. Segundo Souza (1987):

A participação em si, como processo social, muda seus próprios atores. Potencializa os grupos desfavorecidos, faz crescer sua confiança em suas próprias capacidades e contribui para sua articulação. Todos estes elementos colocam-nos em melhor situação para lutar por seus direitos e influir de modo efetivo. (SOUZA,1987, p.83)

Dessa forma, a partir do momento em que os sujeitos se apropriam da realidade e de suas capacidades, a participação social influencia, efetivamente, que eles repensem e aprimore tanto o modo e a trajetória de suas vidas como a organização da família e da sociedade, propiciando a reflexão sobre a qualidade de vida. “A velhice, como etapa da vida, produz efeitos de sentidos diferentes em épocas e sociedade diferentes”

(RODRIGUES, 2000, p.09), então podemos afirmar que a participação dos idosos na atualidade tem sido de maneira muito ativa, já que estes aproveitam de forma satisfatória os momentos de lazer e fazem aquilo que não se teve tempo de fazer e possibilidade de realizar conquistas que não foram concretizadas em outras etapas da vida.

O que é uma concepção muito contraditória das gerações anteriores que encarava a velhice como um tempo de nostalgia, desvalorização pessoal e o ser inútil à família e a sociedade. Nessa perspectiva, o idoso deve estar preparado para as mudanças que ocorre, tanto no nosso corpo, como na nossa mente e no meio social, todos os nossos papéis se modificam tanto na família onde passamos de filhos para pais e avós, como o no trabalho, onde trabalhamos ativamente e depois vem à aposentadoria. Essa etapa da terceira idade requer de nós a aceitação a compreensão de que não somos felizes apenas quando jovens, com base nisto Rodrigues (2000) enfatiza que:

Essas mudanças podem nos assustar, trazendo ansiedade e até mesmo sofrimento. Mas, se não mudarmos, não estaremos crescendo e, se não crescermos, não estaremos realmente vivendo. Quanto mais sensíveis estivermos a essas mudanças e quanto melhor nós nos prepararmos para elas, mais fáceis serão as passagens de uma para outra etapa da existência. (RODRIGUES, 2000, p. 22)

No que se refere à legislação voltada para a pessoa idosa a lei 8.842, foi vinculada no dia 4 de janeiro de 1994, instituindo a "Política Nacional do Idoso", e visando a "assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade". O Capítulo II, artigo 3o, item I diz: "A família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e direito à vida". Item II: "O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos". Item III: "O idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza". Na Sessão II, sobre as diretrizes, ressalta-se: Artigo 4o, item I: "Viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações".

O Estatuto do Idoso, elaborado com intensa participação das entidades de defesa dos interesses das pessoas idosas, aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente Lula, ampliou em muito a resposta do Estado e da sociedade às necessidades dessas pessoas. Trata os mais variados aspectos da sua vida, abrangendo desde direitos fundamentais até o estabelecimento de penas para crimes mais comuns cometidos

contra as pessoas idosas. (ESTATUTO DO IDOSO / MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003, p. 5)

O estatuto do idoso vem para fortalecer as políticas públicas destinadas a este grupo e contribuir para que a qualidade de vida se torne legítima em qualquer lugar que o idoso esteja, no entanto como afirma Whitaker (2010), ainda tem muita coisa a ser feita para este grande público:

(...) o idoso continua sendo desrespeitado na cena urbana, onde os espaços não são adequados ao seu andar lento e calculado; nas filas dos bancos, cujos lucros fabulosos nunca se transformaram em conforto para seus usuários; no sistema de saúde, cujas “liturgias” burocráticas nem sempre são adaptadas às suas necessidades; no sistema de promoção social, cujos funcionários não compreendem que direitos humanos são inalienáveis e que, portanto, conceder benefícios estabelecidos como direitos não significa tratar o idoso pobre como se estivesse pedindo esmola (WHITAKER 2010, p. 185).

Com isso, criam-se vários estereótipos no meio social, esta visão preconceituosa faz com que a imagem do idoso seja desvalorizada, fazendo com que o idoso sinta-se desprezado e angustiado, proporcionando até para os jovens o medo do envelhecimento, da não aceitação desta fase. Mas o idoso deve toda a atenção da sociedade e da família, e do Estado, pois eles fazem parte do meio social e assim como todos nós construímos a história do nosso país.

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. (ESTATUTO DO IDOSO / MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003, p. 11)

Nessa perspectiva percebe-se que mesmo o idoso tendo seus direitos descritos em estatuto ainda há o desrespeito, no que se referem aos seus direitos básicos, levando em consideração as suas condições físicas, intelectuais e psíquicas.

§ 2.º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3.º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (Art. 10, Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde, 2003, p. 12)

Por fim sabemos que o Estatuto do idoso vem para reivindicar os direitos dos idosos em todas as dimensões, seja na saúde, no trabalho, na família, nos estabelecimentos, nos transportes, na sociedade, contribuindo para a integridade e o respeito para este grande grupo da terceira idade.

Nota-se que a terceira idade é marcada pelo individualismo, pela autonomia, e assim diferentemente das outras idades, encontram delimitação em critérios biológicos ou sociais, a terceira idade não possui início socialmente determinado, mas, se apresenta como uma mudança de atitude por parte do sujeito, onde muitas vezes o idoso pode buscar e escolher suas próprias atitudes.

A partir de toda sua experiência construída com o passar dos anos, o idoso torna-se um espelho, para os que convivem com estes, de acordo com Silva (2009):

No que se refere à sabedoria típica da maturidade, podemos observar também uma estreita proximidade com as regras mais gerais para a construção da identidade contemporânea, ao mesmo tempo em que, paradoxalmente, se valoriza o desenvolvimento e o percurso de vida do sujeito. O conhecimento oriundo do acúmulo de experiências a que os sujeitos se referem como a sabedoria típica da maturidade não corresponde a um resgate do passado ou a uma rememoração do conteúdo destas experiências – como seria típico na velhice tradicional –, mas a uma habilidade arguta, e por vezes maliciosa, para se adaptar da melhor forma possível às exigências do contexto atual. Essa sabedoria é, portanto, um instrumento orientado para o melhoramento da conduta do sujeito e utilizado somente em seu próprio proveito. Trata-se de um tipo de sabedoria extremamente diversa daquela tipicamente atribuída aos mais velhos em contextos tradicionais, quando a mesma se pautava pela transmissão de conhecimento acumulado pelo coletivo e se destinava, do mesmo modo, à resolução de conflitos e ao aperfeiçoamento do grupo social. (SILVA 2009, p.130).

Muitas vezes é com a perda dessa autonomia que os idosos sentem-se inúteis e sem valor, ou seja, o idoso só se acha válido quando está praticando e fazendo atividades que são reconhecidas no social, sem a ajuda de qualquer pessoa, contudo este idoso deve ser reconhecido e respeitado em suas singularidades.

PERCURSO METODOLÓGICO

Diante do nosso objetivo que é tornar o nosso estudo significativo, mantendo um contato direto com os nossos pesquisados e com a organização estudada, a fim de enriquecer nossos conhecimentos através da observação, da descrição, da compreensão e do significado, optamos por um estudo de abordagem qualitativa, onde segundo Oliveira (2007) afirma que:

“Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagens qualitativas ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2007, p.37).

Com isto a partir desta abordagem qualitativa será visível a compreensão e o esclarecimento dos nossos objetivos, por se tratar de um processo de reflexão acerca do contexto pesquisado.

Tipo de Estudo

Neste exercício de pesquisa busca-se o foco nos tipos de pesquisas descritivas, exploratórias e explicativa. Explicativas porque explica as relações de causa e efeito dos fenômenos estudados, não apenas encontrando possíveis soluções e explicações para os problemas iniciais, mas esclarecendo suas verdadeiras causas, nesse sentido Gil afirma que

essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas (GIL, 1994, p. 46).

Descritiva porque descreve as características de um fenômeno ou de um fato, como conceitua GIL(1994) *quando diz:*

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Neste caso tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Mas há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias” (GIL, 1994, p. 46)

E será exploratória porque proporciona ampla visão sobre o tema pesquisado, com base em estudos bibliográficos ou documentais, “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (Gil, 1994). Com isso nosso estudo terá estas três linhas para tornar coerentes nossos objetivos.

O método usado neste estudo foi o Método do Caso Alargado. Esse método se inicia a partir do estudo de caso, e supera a amplitude delimitada do caso alargando suas implicações na conclusão. É de grande importância que este estudo se inicie a partir do estudo de caso, pois é a partir dele que o estudo se expande e toma novos rumos. Segundo Lage (2005) “o Método do Caso Alargado proporciona a reflexão sobre as implicações do caso estudado, não é a análise estrita do caso, partem de um caso para se refletir a sociedade e a teia de relações que a formam de maneira mais ampla”.

Contudo oferecendo uma estrutura metodológica capaz de ampliar o aspecto das reflexões, e da análise, desmistificando algumas questões que estão implementadas na sociedade.

Delimitação e Local da Pesquisa

O nosso exercício de pesquisa esta especificado ao estudo das organizações que desenvolvem um trabalho ativo e pedagógico pra o grupo da terceira idade, diante disto o nosso campo empírico terá um olhar direcionado as experiências vivenciadas no cotidiano do Centro de Convivência do idoso (Caruaru- PE), com foco no grupo renascer.

Fontes de Informação

Para obter maiores informações o nosso exercício de pesquisa levará em conta a coleta de dados, que será realizada em três esferas: Idosos que participam do grupo renascer; Coordenadora do CCI e Assistente social do CCI;

Técnicas de Coleta

Durante todo o exercício da pesquisa as técnicas de coletas de dados serão diversificadas, onde uma das linhas mais importantes para esta coleta será através da observação participante, que estaremos ativamente em contato com os sujeitos pesquisados, “(...) estar em campo proporciona muitas oportunidades de aprendizagem, de novas compreensões e permite essencialmente o pesquisador entrar em contato com a realidade” (LAGE, 2009, p.12).

Utilizamos as conversas informais onde nos proporcionou um melhor entendimento sobre as situações vivenciadas pelos sujeitos, com isso pudemos interagir com os sujeitos sem tornar nem um tipo de transtorno aos mesmos, obtendo confiança e sem limitação para o desenvolvimento e entendimento dos nossos objetivos.

Para um melhor acompanhamento dos sujeitos e maior reconhecimento da organização consultamos documentos e registros da organização, e para um maior entendimento do tema a estudado utilizamos de recursos como consulta bibliográficas e documental. Além disso, utilizamos como mais um recurso da analise dos dados a entrevista que será semiestruturada, obtendo maiores detalhes em nossos objetivos nesse sentido FRANCO (2008) afirma que:

A entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando. No entanto, é preciso que o entrevistador não interfira nas respostas do entrevistado (a), emitindo-se a ouvir e gravar a fala dele (a). Quando não entender uma determinada (a) repita o que foi dito anteriormente. Jamais deve direcionar as respostas, ou suscitar dúvidas, como você dizer que...” (FRANCO, 2008, p.86)

Registro do Campo

Utilizamos também de conversas informais onde nos proporcionará um melhor entendimento sobre as situações vivenciadas pelos sujeitos, com base nisto também será de grande valia o diário de campo nos permitindo fazer um registro de tudo que era observado, incluindo as falas dos sujeitos como enfatiza (LAGE, 2009) o diário de campo é indispensável para uma melhor compreensão dos dados obtidos,

(...) onde deverão ser anotados em suas páginas a vivência da pesquisa e o universo que se acessou – de entrevistas à conversas informais, de sentimentos à dados quantitativos, de momentos de tensão até cânticos, marchas e encontros, para além das observações e reflexões do pesquisador/a (p.14)

Além disso, utilizamos como mais um recurso da análise dos dados a entrevista que será semiestruturada, obtendo maiores detalhes em nossos objetivos nesse sentido FRANCO (2008) afirma que:

A entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando. No entanto, é preciso que o entrevistador não interfira nas respostas do entrevistado (a), emitindo-se a ouvir e gravar a fala dele (a). Quando não entender uma determinada (a) repita o que foi dito anteriormente. Jamais deve direcionar as respostas, ou suscitar dúvidas, como você dizer que...” (FRANCO, 2008, p.86)

ANÁLISE DO CASO

Em nosso exercício de pesquisa para obtermos eficiência e maior entendimento dos dados coletados, analisamos a categoria a partir do empírico e do teórico, proporcionando êxito em nossas conclusões.

A convivência do idoso na sociedade de forma ativa faz com o mesmo se veja de significativa no seu meio, contribuindo na busca de seus direitos e promovendo um bem estar, assim como Souza, (1987) destaca:

A participação em si, como processo social, muda seus próprios atores. Potencializa os grupos desfavorecidos, faz crescer sua confiança em suas próprias capacidades e contribui para sua articulação. Todos estes

elementos colocam-nos em melhor situação para lutar por seus direitos e influir de modo efetivo. (SOUZA,1987, p.83)

Nesse sentido proporcionar a esse grande grupo da terceira idade uma melhor qualidade de vida, é torna-lo útil e reconhecido, e não quando eles ficam em suas casas recebendo sua aposentadoria e vivendo de forma insignificante até para ele mesmo. Com isso ficou explícito na fala da Sra. Gleide¹ que sua maneira de viver ativamente no seu meio lhe proporciona um bem estar:

A gente fica em casa ficamos tímidos e tristes é como estar vivo e não viver. Perdi minha mãe, meu pai, meu marido, minha irmã. Então tive que procurar coisas para me distrair. Sou evangélica e faço parte do coral adoro minha religião e tento ser feliz a cada dia. (Sra. Gleide, diário de campo I, dia 30/06/ 2011)

Com isso a partir do momento que os sujeitos se apropriam da realidade e de suas capacidades, a participação social influencia, efetivamente, que eles repensem e aprimore tanto o modo e a trajetória de suas vidas como a organização da família e da sociedade, propiciando a reflexão sobre a qualidade de vida. *“A velhice, como etapa da vida, produz efeitos de sentidos diferentes em épocas e sociedade diferentes”* Rodrigues,2000 p.09). Nesse sentido a participação do idoso de forma ativa torna-se um momento especial para fazer o que gosta e possibilidades de realizações.

O estatuto do idoso vem para mobilizar toda a sociedade mostrando-a que o idoso pode e deve ser respeitado e digno de direitos, como vemos no Art. 30, Estatuto do Idoso.

O Capítulo II, artigo 3o, item I diz: "A família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e direito à vida". Item II: "O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos". Item III: "O idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza". Na Sessão II, sobre as diretrizes, ressalta-se: Artigo 4o, item I: "Viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações". (Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde, 2003, p. 8)

Perguntamos a coordenadora a respeito de como mostra-los que são cidadãos ativos diante da sociedade e que devem exercer seu papel e reconhecendo seus direitos. Como o Grupo Renascer trata essas questões? A coordenadora responde:

O Grupo Renascer também exerce seu papel de conscientização, todos esses pontos são incluídos nas atividades, como no dia da conscientização

¹ Os nomes dos sujeitos foram autorizados por eles para divulgar nos textos relativos a esta experiência estudada.

da violência contra o idoso tratamos sobre o que eles não devem aceitar de familiares, mostramos que qualquer denuncia pode ser repassada para nós, a a partir disto tomamos alguma providencia. A partir das datas do ano sempre fazemos alguma conscientização sobre algum tema. Com isso a partir das atividades que são desenvolvidas pelo grupo renascer eles tomam consciência dos seus direitos, deveres, estímulo e dar condições a eles para realizarem e conhecerem coisas novas, onde buscamos proporcionar o bem estar. (COORDENADORA, diário de campo I, 30/06/ 2011)

E assim como todo cidadão que goza dos seus direitos, o idoso também é um sujeito autônomo e é essa individualidade que lhe torna oportuna de corpo e espírito. Onde, apesar de muitos problemas que são enfrentados por estes idosos como a perda de entes queridos eles buscam forçar, fazendo o que gosta. Como foi observado na fala de Sra. Gleide:

a gente fica em casa e por isso ficamos tímidos e tristes é como estar vivo e não viver. Perdi minha mãe, meu pai, meu marido, minha irmã. Então tive que procurar coisas para me distrair. Sou evangélica e faço parte do coral adoro minha religião e tento ser feliz a cada dia”. (Sra. Gleide, 65 anos, diário de campo I, 30/06/2011).

Pois o idoso também reeduca a sociedade, a partir de suas vivências, como Rodrigues (2000) afirma:

A velhice útil e feliz não pode ser apenas um mito. Cabe à sociedade a responsabilidade de redefinir social e culturalmente o significado da velhice, possibilitando o resgate da dignidade desse grupo etário. E cada um de nós, velho ou velha, tem o compromisso de lutar por sua dignidade, por sua posição na sociedade de hoje, contando para isso com o apoio dos jovens e dos adultos que serão os velhos de amanhã, pois, se a sociedade inventou a velhice, devemos nós, os velhos reivindicar a sociedade (RODRIGUES, 2000, p.55).

Diante disso, é preciso reconhecer o idoso como sujeito possuidor de direitos e que deve ter sua dignidade e integridade reconhecida pela sua família e pelo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto acreditamos que o idoso como sujeito detentor de direitos, deve ter sua dignidade assegurada, levando em consideração que este deve se colocar sempre como um cidadão possuidor de direito e para isto são necessários processos educativos que os levem a construir esta consciência, quando os mesmo não as tenham.

Faz-se necessário ressaltar ainda a importância do papel que estas instituições que atendem idosos, desempenham na vida desses sujeitos, já que estas além de tantos outros benefícios proporcionam a eliminação do tédio, e até mesmo de doenças causadas pela tristeza, já que a solidão é bastante presente nesta fase da vida. Dessa

maneira, é possível perceber que estas proporcionam um envelhecimento com qualidade por proporcionar o reconhecimento deste idoso à sociedade, como ser ativo e também construtor de conhecimentos. Por isso, as pessoas idosas devem permanecer integradas na sociedade, participando ativamente dos acontecimentos e implementações das políticas públicas que afetarem seu bem-estar e compartilhar seus conhecimentos e habilidades com o social.

Dessa maneira, acreditamos que os projetos de vida estabelecidos por esses idosos, são iminentemente pessoais, devendo ser também reconhecidos, e se desenvolvem com criatividade, capacidades, valores, concepções de vida e esforços destes sujeitos. Sendo assim estes passam a viver intensamente, se sentindo útil a si mesmo e contribuindo também para a sociedade, mostrando-a seus valores.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**; Brasília, 3ª ed: Líber Livro Editora, 2008;

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar um Projeto de Pesquisa*. 3ª ed., São Paulo, Atlas. 1994.

LAGE, Allene Carvalho. **Lutas por Inclusão nas Margens do Atlântico: um estudo comparado entre as experiências do Movimento dos Sem Terra/Brasil e da Associação In Loco/Portugal**. (Tese de Doutorado). Coimbra: Universidade de Coimbra. 2005.

LAGE, Allene. **Orientações epistemológicas para pesquisa qualitativa em educação e movimentos sociais**. In: Anais do IV Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares: Diferença nas Políticas de Currículo. João Pessoa: UFPB, 2009.

NOGUEIRA, Silvana Lopes; GERALDO, Júnia Maria; MACHADO, Juliana Costa; RIBEIRO, Rita de Cássia Lanes. Distribuição espacial e crescimento da população idosa nas capitais brasileiras de 1980 a 2006: um estudo ecológico **Rev. bras. estud. popul.** vol.25 no.1 São Paulo Jan./June 2008/www.scielo.br

RODRIGUES, Nara Costa, **Sobre gerontologia social/ organizado por Carmem Regina Schons e Lúcia Saccomori Palma**. Passo fundo: Ed. UPF, 2000.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Autonomia, imperativo à atividade e "máscara da idade": prerrogativas do envelhecimento contemporâneo. **Rev. Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, Apr. 2009 .

SOUZA,M.L de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez: 1987.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse "novo" ator social, titular de direitos. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 30, n. 81, Aug.; 2010 .